

AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE



cinemateca

FEV
2018

AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE

Muitos destes filmes já foram “mainstream”: ou seja, numa época de tremenda crise no país que era o líder do “mundo livre”, a braços com uma guerra traumatizante do outro lado do mundo (o Vietname) e um presidente que, na Casa Branca, recorria à ilegalidade para estender o seu controlo e poder sobre todas as instituições à sua volta (“when the president does it, that means that it is not illegal”, defender-se-ia assim, Richard Nixon, do “impeachment” que caiu sobre



ele antes de se demitir), o cinema norte-americano da década de 70 refletia, no ecrã, todas as ansiedades e inseguranças que viviam na respiração do país e no ambiente de paranoia que contaminava as suas relações sociais e amorosas, uma mistura explosiva que, nas salas de cinema, colocava em causa o lugar dos espectadores dentro de um mundo que era vendido, fora delas, como estável, tolerante e livre.

São filmes de risco, portanto, aqueles que foram saindo da indústria norte-americana nestes anos, muito graças a uma nova geração (descrita como “Nova Hollywood”) que substituiu uma outra envelhecida que já tinha levantado o seu dedo sobre o pulso deste mundo. Dizemos “deste” mundo porque aquele em que vivemos, ainda sobre enorme influência política e cultural norte-americana, em tudo nos lembra aquele que existia há mais de quarenta anos atrás, com uma ansiedade talvez reforçada

devido ao nosso constante consumo e recurso a plataformas de informação e de

imagens que resultam, essencialmente, em lugares de conflito e de saturação, mais do que debate e tolerância. O cinema norte-americano, por outro lado, num momento em que continua a ser a força dominante do circuito mundial de distribuição, já não reflete a mesma independência nos seus trabalhos, preferindo obras que tentam *agradar* ao espectador (ou a *todos* os espectadores) em vez de questioná-lo ou beber das suas inseguranças e violência para espelhar aquilo que somos, aquilo que fazemos, e de quem nos rodeamos. Obras íntimas e políticas (sem medo de juntar esses dois mundos e refletir, nas suas personagens, os defeitos e as incorrigíveis decisões que todos repetimos) parecem ter desaparecido de um cinema que procura, agora, ser unânime no seu âmbito, transferindo a sua dose de risco para caracterizações estereis ou uma experimentação visual e técnica que, até agora, mais nos fala sobre os artifícios das suas formas do que dos artifícios que criámos, nas nossas vidas, para vivermos com os outros, com aquilo que somos, ou com aquilo que rejeitamos querer saber sobre nós.

Estes 22 filmes (8 deles são primeiras exposições na Cinemateca) são, por isso, reflexos de vidas adultas que, espelhadas no cinema, mexiam com aquilo que tomávamos por verdadeiro na vida que vivíamos fora das salas. Dentro delas, os espectadores enchiam as suas cadeiras e viam imagens que os colocavam em causa, rejeitando fórmulas de espanto e de conforto para se focarem no cerne nas nossas relações sociais, políticas ou sexuais: os nossos desejos, a nossa corrupção, a nossa inocência, a nossa violência. O ciclo "American Way of Life: Vidas em Crise" é, por isso, uma seleção de filmes e de personagens (e de atores sem medo) que vivem, como nós, em permanente crise, sem saber para onde se virarem num mundo que lhes pede para seguirem continuamente em frente (um pouco como o mundo nos pede, hoje, para seguirmos continuamente o "feed" de uma rede social e obedecer à sua construção). Estes filmes, vários deles irrepetíveis na indústria de hoje (demasiado chocantes, demasiado bizarros, demasiado reais para as consciências limpas que julgamos ser), são, por isso, mais do que um ciclo sobre uma época: são uma resposta à ausência que o cinema "mainstream" nos apresenta nas suas salas, hoje, já mais vazias, e que preenche esse espaço, por isso, com olhares que não resolvem as nossas crises mas que trabalham sobre elas e que as tornam na matéria primordial do cinema. Filmes que vibram, assim, pela expressão máxima das nossas vidas no ecrã que melhor refletia o mundo em que (ainda) vivemos.

CARNAL KNOWLEDGE

Iniciação Carnal

de Mike Nichols

com Jack Nicholson, Art Garfunkel, Candice Bergen, Ann-Margret, Jules Feiffer
Estados Unidos, 1971 - 98 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Mike Nichols assina, com um elenco de luxo, um filme essencial e polêmico do cinema da “Nova Hollywood” (e que motivou uma defesa do Supremo Tribunal dos EUA para sua distribuição). CARNAL KNOWLEDGE acompanha os 25 anos da vida sexual de dois colegas de faculdade (Jack Nicholson e Art Garfunkel) com diálogos e cenas dificilmente replicadas, hoje, numa indústria moralmente conservadora.

Destaque, também, para a interpretação de Ann-Margret, num olhar impiedoso sobre uma geração e as suas melancólicas ilusões.



THE RAIN PEOPLE

Chove no Meu Coração

de Francis Ford Coppola

com Shirley Knight, James Caan, Robert Duvall

Estados Unidos, 1969 - 101 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Realizado três anos antes de “O Padrinho”, THE RAIN PEOPLE revelava as intenções de Francis Ford Coppola em dinamitar os estúdios por dentro e, com os seus recursos, realizar filmes com ideias independentes, longe das suas estruturas, e seguindo narrativas íntimas e verdadeiras. Aqui, Coppola enfiou o material de filmagem numa carrinha e seguiu pela estrada fora para filmar a história de uma mulher

que, tomando conhecimento da sua gravidez, decide abandonar a sua família e entregar-se, de forma impulsiva, ao acaso da estrada e da paisagem americana. Um dos filmes mais pessoais de toda a carreira de um realizador que ficaria conhecido por épicos de grandes orçamentos.



MIDNIGHT COWBOY

O Cowboy da Meia Noite
de John Schlesinger

com Dustin Hoffman, Jon Voight, Sylvia Miles

Estados Unidos, 1969 -113 min / legendado electronicamente em português



O inglês John Schlesinger realizou um dos filmes mais emblemáticos da “mudança de tempos” no cinema americano, em finais da década de 60. Foi, aliás, o primeiro título associável ao despontar da “nova Hollywood” a ganhar um oscar de melhor filme. Violento e ostensivamente “adulto”, conta uma história ambientada nos meios da prostituição masculina de luxo em Nova Iorque. Catapultou Jon Voight para o estrelato, estatuto que manteve durante todos os anos 70.

AN UNMARRIED WOMAN

de Paul Mazursky

com Jill Clayburgh, Alan Bates, Michael Murphy

Estados Unidos, 1980 - 124 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos melhores filmes do realizador e argumentista Paul Mazursky e aquele que trouxe, a Jill Clayburgh, o papel mais emblemático da sua carreira. Clayburgh interpreta o papel de uma mulher nova-iorquina que, vendo o seu marido deixá-la



por uma mulher mais nova, depara-se com as ansiedades, a tristeza, e os desafios pessoais e sentimentais de uma “unmarried woman”, na vida dura de Nova Iorque, até encontrar uma nova liberdade na sua vida, um novo respeito por si mesma, e um novo amor que coloca positivamente em causa todas as imagens pré-concebidas, por ela e pela sociedade, para a sua própria vida. Primeira exibição na Cinemateca.

WANDA

de Barbara Loden

com Barbara Loden, Michael Higgins, Charles Dosiman, Frank Jourdano

Estados Unidos, 1970 - 102 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Única longa-metragem da atriz Barbara Loden (que faz o papel da irmã de Warren Beatty em *SPLENDOR IN THE GRASS*), *WANDA* é uma experiência radical e independente: a história de uma mulher solitária e pobre na Pensilvânia e um olhar cru sobre solidão americana, as vidas esquecidas da sua classe trabalhadora, e de alguém que, sufocada por uma vida opressora, deixa-se levar por um desesperado crime e um homem abusivo. Um segredo tardiamente revelado e uma das personagens mais fascinantes da História do cinema. Um belíssimo filme.



KLUTE

de Alan J. Pakula

com Jane Fonda, Donald Sutherland, Charles Cioffi, Roy Scheider

Estados Unidos, 1971 - 114 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Gordon Willis filma uma das obras-primas de Alan J. Pakula obedecendo à alcunha de "Prince of Darkness" e Jane Fonda surge, em *KLUTE*, no papel mais importante da sua carreira: uma prostituta que se associa a um detetive na busca de uma pessoa desaparecida nas ruas perigosas de Nova Iorque (valendo um Óscar da Academia, à atriz, depois de um polémico ativismo contra a Guerra do Vietname). Pakula começa a filmar, nesta obra, a paranoia que se levantava na sociedade norte-americana sobre as suas instituições, a sua democracia, e os modos de vida corruptos dentro da sua sociedade.



THE PANIC IN NEEDLE PARK

Pânico em Needle Park

de Jerry Schatzberg

com Al Pacino, Kitty Winn, Alan Vint, Richard Bright, Raul Julia

Estados Unidos, 1971 - 106 min / legendado eletronicamente em português | M/16



"God help Bobby and Helen: they're in love in Needle Park", dizia o cartaz do segundo filme do famoso fotógrafo Jerry Schatzberg (autor de alguns dos mais emblemáticos retratos da cultura popular e musical dos anos 60), num elenco que contava com Al Pacino (o seu segundo papel em cinema) e Kitty Winn, que receberia o prémio de Melhor Atriz no Festival de Cannes de 1971. THE PANIC IN NEEDLE PARK, adap-

tado do livro de James Mills por Joan Didion e John Gregory Dunne, retrata a vida de um grupo de viciados em heroína, em Nova Iorque, e segue a história de amor desse jovem casal. Um filme revelador do espírito independente do cinema "nova-iorquino" e da sua cidade nos anos 70. Primeira exibição na Cinemateca.

THE CONVERSATION

O Vigilante

de Francis Ford Coppola

com Gene Hackman, John Cazale, Allen Garfield, Cindy Williams, Frederic Forrest

Estados Unidos, 1974 - 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12



Filmado entre os dois primeiros filmes da saga "O Padrinho", Coppola usou THE CONVERSATION para regressar, de novo, a um registo intimista. Desta vez, chamou Gene Hackman para interpretar o papel de um homem recluso e agente privado de segurança que descobre, na enigmática gravação de uma conversa entre um casal nas ruas de São Francisco, uma misteriosa pista de assassinato que irá tentar resolver com o seu obsessivo conhecimento técnico. Estreado poucos meses antes da demissão de Richard Nixon (cujo equipamento de gravação, no escândalo Watergate, é o mesmo usado pela personagem de Hackman), THE CONVERSATION tornou-se num dos filmes mais significativos da década de 70.

SERPICO

de Sidney Lumet

com Al Pacino, John Randolph, Jack Kehoe, Biff McGuire,
Barbara Eda-Young, Cornelia Sharpe, Tony Roberts

Estados Unidos, 1973 - 130 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos melhores filmes do cinema americano da década de 70 e uma das interpretações mais emblemáticas da carreira de Al Pacino. SERPICO traz o conhecido caso do polícia Frank Serpico, responsável por ter denunciado uma enorme rede de corrupção na polícia nova-iorquina que a tornava cúmplice, e facilitadora, dos pequenos e grandes crimes que minavam diariamente uma cidade territorial e violenta. Sidney Lumet empresta o seu olhar shakesperiano e íntimo ao argumento de Waldo Salt e Norman Wexler, fazendo caber o mundo inteiro — o do poder e das relações humanas — dentro de uma das melhores obras da sua carreira. Primeira exibição na Cinemateca.



INSERTS

de John Byrum

com Richard Dreyfuss, Jessica Harper, Bob Hoskins,
Veronica Cartwright, Stephen Davies

Estados Unidos, 1975 - 117 min / legendado eletronicamente em português | M/18

No mesmo ano de “Jaws” de Steven Spielberg, Richard Dreyfuss interpretava, em INSERTS, o papel de um antigo realizador-estrela do cinema mudo agora remetido, na década de 30, para o cinema pornográfico. INSERTS, inteiramente filmado no cenário de uma casa durante a rodagem de um dos seus filmes, foi distribuído pela United Artists com a classificação “X”, antes de ser reclassificado NC-17 (ou “maiores de 18”). Um filme irreproduzível, hoje, e que poderia também falar sobre a reencontrada liberdade artística, durante a década de 70, mais tarde perdida no cinema norte-americano.



ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE

Alice Já Não Mora Aqui

de Martin Scorsese

com Ellen Burstyn, Kris Kristofferson, Harvey Keitel, Jodie Foster

Estados Unidos, 1975 - 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12



A quarta longa-metragem de Martin Scorsese (depois de "Mean Streets") encerra o que pode ser considerado o "primeiro período" do seu trabalho. ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE, um dos melhores exemplos da Nova Hollywood e uma bonita crónica sobre as personagens frustradas do "sonho americano", é a história de uma mulher que, ao enviuvar do seu marido, resolve retomar a sua antiga carreira de cantora enquanto luta contra as dificuldades em sustentar-se a si e ao seu filho.

Um filme centrado em Ellen Burstyn (que recebeu o Óscar de Melhor Atriz por este filme) e inspirado na liberdade e improvisação de John Cassavetes, um dos mentores de Scorsese.

NASHVILLE

de Robert Altman

com Lily Tomlin, Ned Beatty, Ronee Blakley, Keith Carradine, Allen Garfield, Geraldine Chaplin, Henry Gibson, Robert Doqui, Michael Murphy, Shelley Duvall, Karen Black, Barbara Baxley, Jeff Goldblum

Estados Unidos, 1975 - 160 min / legendado eletronicamente em português | M/16



Este épico de Robert Altman é considerado, por muitos, como o ponto alto da sua carreira. Com um elenco de infundável talento, Altman segue várias histórias cruzadas e paralelas em Nashville, Tennessee, no meio da sua indústria de música country (com vários momentos musicais) e de uma campanha política, para as eleições primárias locais, onde se destaca um político populista do "Replacement Party". Um

enorme filme sobre a cultura norte-americana e os seus cruzamentos entre arte,

sexo, e política, com Altman a sobrepor os seus diversos tecidos e cruzamentos numa realização, em imagem e som, que vive o pico da sua experimentação.

Sala Luís de Pina | Ter. [20] 18:30

THE CANDIDATE

O Candidato

de Michael Ritchie

com Robert Redford, Peter Boyle, Melvyn Douglas,
Don Porter, Allen Garfield, Karen Carlson

Estados Unidos, 1972 - 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito por um assessor de Eugene McCarthy, candidato às eleições primárias do Partido Democrata em 1968 (um certo Bernie Sanders *avant la lettre*), **THE CANDIDATE** é um olhar pungente sobre a política e as eleições nos EUA através da história fictícia da eleição de Bill McKay (Robert Redford), um candidato jovem, belo, e activista ambiental que vende os seus princípios e palavras para almejar um lugar no Senado norte-americano, perdendo, aos poucos, as razões para ter entrado nessa corrida. “*What do we do now?*”, perguntava Redford ao falar por uma geração que chegava agora ao poder. Primeira exibição na Cinemateca.



Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [20] 21:30

THREE DAYS OF THE CONDOR

de Sidney Pollack

com Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max von Sydow

Estados Unidos, 1975 - 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das muitas colaborações entre Sidney Pollack e Robert Redford, **THREE DAYS OF THE CONDOR** é um filme representativo da paranoia da sociedade norte-americana, da sua política, e da sua vida íntima na Guerra Fria e ressaca da guerra do Vietname. Redford, funcionário e pesquisador da CIA, ausenta-se por momentos do seu escritório e encontra, pouco depois, todos os seus colegas assassinados. Inicia-se



então uma perseguição à sua vida e uma investigação, de sua parte, sobre os motivos e a origem dessa conspiração, revelando o lado negro da política e dos interesses do seu país. Um dos “thrillers” políticos mais emblemáticos do cinema norte-americano, onde se destaca também a presença de Faye Dunaway.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 15:30

ALL THE PRESIDENT'S MEN

Os Homens do Presidente

de Alan J. Pakula

com Robert Redford, Dustin Hoffman, Jason Robards, Jack Warden, Martin Balsam

Estados Unidos, 1975 - 138 min / legendado eletronicamente em português | M/12



ALL THE PRESIDENT'S MEN ficou conhecido na história como “o” filme sobre o caso Watergate, que levaria ao “impeachment” do presidente Nixon, e sobre a investigação levada a cabo por Bob Woodward e Carl Bernstein, jornalistas do Washington Post, aqui interpretados por Robert Redford e Dustin Hoffman, respectivamente. Um dos melhores “thrillers” jornalísticos do cinema americano e que deu a Jason Robards (no

papel do diretor do jornal) um Óscar de melhor ator secundário, assim como o Óscar de Melhor Argumento ao guionista William Goldman.

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 19:00

NETWORK

Escândalo na Televisão

de Sidney Lumet

com Faye Dunaway, William Holden, Peter Finch, Beatrice Straight, Robert Duvall

Estados Unidos, 1976 - 121 min / legendado eletronicamente em português | M/16



“I’m as mad as hell and I’m not going to take this anymore!” — com este grito de revolta, um perturbado “pivot” televisivo (depois de saber do seu despedimento devido a audiências baixas) coloca um país inteiro, à janela, a berrar a sua revolta com as suas vidas e o mundo à sua volta. O canal de televisão, explorando o seu sensacionalismo e um novo estatuto messiânico, opta por uma

nova orientação editorial, dando-lhe um novo e alucinado programa, e planeando, para os seus espectadores, um “reality show” dentro de um grupo terrorista. NETWORK é uma obra mordaz e fundamental de Sidney Lumet (com argumento de Paddy Chayesfky) sobre a comunicação, a política e o nosso consumo de imagens no nosso mundo, com destaque, igualmente, para um elenco em estado de graça (Óscares de interpretação para Faye Dunaway, Peter Finch e Beatrice Straight).

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [24] 21:30

ANNIE HALL

de Woody Allen

com Woody Allen, Diane Keaton, Tony Roberts, Paul Simon,
Carol Kane, Shelley Duvall, Christopher Walken

Estados Unidos, 1977 - 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ANNIE HALL, sexta longa-metragem de Woody Allen, foi o filme no qual se definiram verdadeiramente o estilo e os temas característicos do realizador (em colaboração estreita com Marshall Brickman, no argumento, Gordon Willis, na fotografia, e Ralph Rosenblum na montagem). Um “romance nervoso”, segundo o slogan publicitário da época, inspirado na relação que o realizador teve com Diane Keaton (cujo nome verdadeiro é Diane Hall), e marcado por uma extraordinária e carismática interpretação da atriz, fazendo deste filme um dos mais populares de todo o cinema de Allen e desta década em particular. Em 1978, enquanto Allen tocava o seu concerto semanal com a sua banda de jazz, em Nova Iorque, o filme viria a bater “Star Wars: Episode IV”, em Los Angeles, na corrida ao Óscar de Melhor Filme.



Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 15:30 | Sala Luís de Pina | Qua. [28] 18:30

LOOKING FOR MR. GOODBAR

de Richard Brooks

com Diane Keaton, Tuesday Weld, William Atherton, Richard Kiley, Richard Gere

Estados Unidos, 1977 - 136 min / legendado eletronicamente em português | M/16

No mesmo ano em que se eternizou, para o público, na personagem de “Annie Hall”, Diane Keaton faria um papel nos antípodas daquele que Woody Allen lhe tinha oferecido. Inspirado num caso verdadeiro, LOOKING FOR MR. GOODBAR traz a vida de uma dedicada professora de crianças surdas, vinda de uma família católica conservadora, que se dedica a encontros casuais com homens nos



bares nova-iorquinos, caindo em relações abusivas e violentas. Muito mais do que um caso sensacionalista, tal como os jornais da época o venderam (e no espírito da Nova Iorque perigosa dos anos 70), o filme de Richard Brooks revela, por outro lado, a violência que uma mulher encontra na busca da sua independência e da sua liberdade sexual. Keaton, num papel que poucas estrelas assumiriam nos dias de

hoje, tem aqui uma das interpretações mais brilhantes da sua carreira.

Sala Luís de Pina | Seg. [12] 18:30 | Sala Luís de Pina | Ter. [27] 18:30

GIRLFRIENDS

de Claudia Weill

com Melanie Mayron, Anita Skinner, Eli Wallach, Christopher Guest, Bob Balaban
Estados Unidos, 1978 - 86 min / legendado eletronicamente em português | M/16



A primeira de apenas duas longas-metragens de Claudia Weill, GIRLFRIENDS é uma joia rara e esquecida do cinema norte-americano da década de 70: um filme de uma mulher realizadora em que as personagens principais são mulheres e onde a sua narrativa se dedica, exclusivamente, às suas vidas íntimas e às dificuldades em imporem o seu trabalho artístico no imenso mapa urbano nova-iorquino (inspi-

rando, mais tarde, obras essenciais da televisão como "Girls" de Lena Dunham). Stanley Kubrick descreveu-o, em 1980, como "um dos mais interessantes filmes americanos que já vi em muito tempo", respondendo assim a uma pergunta sobre os seus filmes prediletos da Nova Hollywood. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 15:30

HARDCORE

de Paul Schrader

com George C. Scott, Peter Boyle, Season Hubley, Dick Sargent, Ilah Davis
Estados Unidos, 1979 - 109 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Segunda longa-metragem de Paul Schrader, argumentista de "Taxi Driver" (obra com que HARDCORE partilha semelhanças), e onde o universo e infância cal-

vinista do próprio servem de inspiração direta para a sua narrativa. George C. Scott é um pai de família conservador, numa cidade pacata do Michigan, que vê a sua filha fugir de um campo de férias religioso para se perder no submundo da pornografia da Califórnia. Frustrado com a falta de resposta das autoridades civis, decide ir em busca da sua filha, custe o que custar. Um filme sobre duas Américas — uma religiosa, outra libertina — filmadas com rigor por um dos olhares fundamentais deste período do cinema americano. Primeira exibição na Cinemateca.



Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 21:30

THE ELECTRIC HORSEMAN

O Cowboy Elétrico

de Sidney Pollack

com Robert Redford, Jane Fonda, Valerie Perrine, Willie Nelson

Estados Unidos, 1979 - 121 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Num dos mais belos e bizarros filmes americanos da década de 70, Robert Redford faz o papel de um cowboy ex-campeão de “rodeos” que vende a sua imagem para promover os cereais de uma enorme corporação. Num grande evento, descobre que um cavalo da empresa, avaliado em milhões de dólares e vendido como imagem de marca, encontra-se sob o efeito de drogas, fugindo com ele para o meio da



imensa paisagem do Utah na companhia de uma jornalista nova-iorquina (Jane Fonda) que descobre, nesse caminho, um novo país. Duas Américas numa viagem, dois mundos opostos que se apaixonam no meio dela. Um belíssimo filme.

MODERN ROMANCE

de Albert Brooks

com Albert Brooks, Kathryn Harrold, Bruno Kirby, Jane Hallaren,
Bob Einstein, James L. Brooks, George Kennedy

Estados Unidos, 1981 - 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12



Um dos maiores nomes na história da comédia norte-americana (e um dos primeiros responsáveis por esta transitar para um formato de curta-metragem, ou “sketch” filmado, hoje repetido na televisão), Albert Brooks foi também um dos mais interessantes realizadores do cinema cómico norte-americano. MODERN ROMANCE (segundo Kubrick, o filme que sempre quis ter feito sobre o ciúme, anos antes de “Eyes

Wide Shut”), realizado depois do genial “Real Life” (1979), é uma anti-comédia romântica sobre a constante separação e reconciliação entre um montador de cinema e a sua namorada de longa data. Um filme onde as neuroses e o ciúme da personagem de Brooks servem como veículo para a auto-crítica sobre o desejo masculino, a sua infantilidade, e a manipulação dos sentimentos a partir de uma cómica e preocupante tendência possessiva. “You’ve heard of a no-win situation, haven’t you? Vietnam? This?” Primeira exibição na Cinemateca.

- 1 QUINTA-FEIRA**
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CARNAL KNOWLEDGE
Mike Nichols
- 2 SEXTA-FEIRA**
18H30 | SALA LUÍS DE PINA
MIDNIGHT COWBOY
de John Schlesinger
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THE RAIN PEOPLE
Francis Ford Coppola
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA
AN UNMARRIED WOMAN
Paul Mazursky
- 3 SÁBADO**
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
WANDA
Barbara Loden
- 5 SEGUNDA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CARNAL KNOWLEDGE
Mike Nichols
- 6 TERÇA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THE RAIN PEOPLE
Francis Ford Coppola
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KLUTE
Alan J. Pakula
- 7 QUARTA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AN UNMARRIED WOMAN
Paul Mazursky
- 8 QUINTA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KLUTE
Alan J. Pakula
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THE PANIC IN NEEDLE PARK
Jerry Schatzberg
- 9 SEXTA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THE CONVERSATION
Francis Ford Coppola
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA
MIDNIGHT COWBOY
de John Schlesinger
- 10 SÁBADO**
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
SERPICO
Sidney Lumet
- 12 SEGUNDA-FEIRA**
18H30 | SALA LUÍS DE PINA
GIRLFRIENDS
Claudia Weill
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THE CONVERSATION
Francis Ford Coppola
- 14 QUARTA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THE PANIC IN NEEDLE PARK
Jerry Schatzberg
- 15 QUINTA-FEIRA**
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
INSERTS
John Byrum
- 16 SEXTA-FEIRA**
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE
Martin Scorsese
- 17 SÁBADO**
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
NASHVILLE
Robert Altman
- 19 SEGUNDA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
SERPICO
Sidney Lumet
- 20 TERÇA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE
Martin Scorsese
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
THE CANDIDATE
Michael Ritchie
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THREE DAYS OF THE CONDOR
Sidney Pollack
- 22 QUINTA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
NASHVILLE
Robert Altman
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALL THE PRESIDENT'S MEN
Alan J. Pakula
- 23 SEXTA-FEIRA**
22H00 | SALA LUÍS DE PINA
MODERN ROMANCE
Albert Brooks
- 24 SÁBADO**
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANNIE HALL
Woody Allen
- 26 SEGUNDA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALL THE PRESIDENT'S MEN
Alan J. Pakula
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HARDCORE
Paul Schrader
- 27 TERÇA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LOOKING FOR MR. GOODBAR
Richard Brooks
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
GIRLFRIENDS
Claudia Weill
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
NETWORK
Sidney Lumet
- 28 QUARTA-FEIRA**
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HARDCORE
Paul Schrader
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
LOOKING FOR MR. GOODBAR
Richard Brooks
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THE ELECTRIC HORSEMAN
Sidney Pollack